

O projeto de extensão Libras, Linguística e Divulgação (LiLinDiv) em ação: A produção de um glossário esportivo em Libras

M.S. Henriques^{1*}; I.L.A. Corrêa¹; V.V.M. Cunha¹; T.P. Dawes¹

¹Universidade Federal Fluminense

*masoares@id.uff.br

Resumo

Este estudo é fruto de um trabalho iniciado através do Projeto de Extensão Libras, Linguística e Divulgação (LiLinDiv), da Universidade Federal Fluminense, focado na discussão da importância da produção de glossários em Libras dentro do contexto da educação física escolar. A partir da delimitação do tema em esportes, são apontados os resultados de uma pesquisa quantitativa de sinais e todo o processo de produção do glossário. A coleta e organização dos sinais encontrados, com posterior gravação e edição de todo o material, resultou em sua disponibilização gratuita através da Plataforma Libras Acadêmica UFF. O conteúdo apresentado colabora com a divulgação de sinais específicos da área, podendo contribuir para a diminuição da barreira linguística existente entre alunos surdos e professores de educação física.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais, Glossário, Esporte, Educação Física, Inclusão.

1. Introdução

Ao analisarmos a relação dos surdos com o esporte, percebemos a influência deste na construção e no fortalecimento das relações sociais da comunidade surda, uma vez que ele funciona como uma oportunidade de troca de conhecimentos e experiências através da sua língua materna. No contexto educacional, a Libras é uma disciplina curricular obrigatória na formação de professores^[1], o que objetiva a diminuição da barreira comunicativa para garantir uma efetiva escolarização de alunos surdos. Contudo, ainda encontramos dificuldades de comunicação nos cursos de licenciatura de educação física e em ambiente escolar justamente devido ao fato de os docentes não possuírem um conhecimento da língua ou terem pouco domínio sobre ela.

A presença de um intérprete de Libras no acompanhamento do surdo também é legalmente assegurada^[1], entretanto, a literatura alerta que é um erro crer que todos os desafios encontrados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos serão ultrapassados unicamente através da atuação deste profissional no contexto educacional^[2]. Pires e Santos^[3] apontam que, devido ao fato de intérpretes por vezes ficarem responsáveis por conteúdos que não dominam, pode ocorrer certa defasagem de informações mediadas para o aluno surdo.

Diante disso, enfatiza-se que “para que haja uma inclusão efetiva nas escolas de um modo geral, é necessário um maior aprendizado dos professores para que possam auxiliar os alunos de maneira direta e eficaz”^[4], considerando também que “não há garantia do direito linguístico dos surdos se o professor não estabelecer boas estratégias de ensino que visem equilibrar o processo de aprendizagem”^[4].

Pupim *et al.*^[5] relatam que devido à educação física realizar suas aulas em espaços diferenciados em comparação a outras disciplinas curriculares, a relação entre intérprete e aluno surdo se torna deslocada, tendo em vista situações em que intérpretes ficam afastados nas arquibancadas ou são dispensados pelo professor que acredita que poderá se comunicar com o aluno surdo através de gestos e cópias de movimentos durante a aula.

Dessa forma, observando essas problemáticas encontradas, o presente trabalho é fruto de uma pesquisa iniciada através do projeto de extensão Libras, Linguística e Divulgação (LiLinDiv), aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Objetivou-se, portanto, a criação e divulgação de um glossário de sinais em Libras sobre esportes, disponibilizado através da Plataforma Libras Acadêmica UFF, uma ferramenta gratuita e de uso livre que fornece acesso a sinais-termo relacionados à vida acadêmica^[6]. O glossário, por se tratar de um material que pode ser utilizado tanto por alunos surdos quanto por professores; intérpretes; docentes em formação e demais interessados, é capaz de contribuir para a divulgação de sinais da área esportiva e, assim, auxiliar na acessibilidade de estudantes e colaborar com a formação de todos os envolvidos.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Para idealização e construção do glossário, foi necessário o uso de computadores para a localização e posterior consulta das bibliografias digitais, além da estruturação de uma tabela no programa *Microsoft Excel* indicando os sinais encontrados, possíveis variações e indicação de sua fonte de acesso. A consulta em bibliografias físicas foi feita a partir de um pequeno acervo de livros de Libras, tendo seus resultados também inseridos na tabela. Para gravação de todo o conteúdo coletado, foi utilizado um celular com câmera fotográfica acoplado a um tripé e dois conjuntos de iluminação com *softbox*. Os computadores também foram essenciais para a edição dos vídeos através do programa *Adobe Premiere Pro* e hospedagem do material finalizado na Plataforma Libras Acadêmica UFF.

2.2. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa em bibliografias físicas e digitais com a finalidade de coletar e agrupar sinais existentes com a temática esportiva. A coleta de sinais foi feita com o uso de bibliografias que já faziam parte do repertório de busca da equipe dos projetos de extensão, como TV INES, Manuário acadêmico e escolar do Instituto Nacional de Educação de Surdos, Surdolimpíadas Sinalário, Canal do *YouTube* da professora de educação física surda Hellen Silva, Glossário Natação em Libras, Glossário SurdeSports, Sinalário Disciplinar em Libras (Sinalário PR), Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira (volume 2), Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais (volume 1) e Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais (volume 2). Além disso, foi realizado um levantamento através dos sites *Google Acadêmico* e portal Periódicos Capes, no período de setembro de 2020 até abril de 2021. A escolha por tais portais foi motivada pela abrangência de resultados exibidos e pela possibilidade de delimitação da pesquisa por idiomas, o que favorece o encontro de publicações brasileiras. Todos os resultados foram tabelados, gravados, editados e postados na Plataforma Libras Acadêmica UFF.

3. Resultados e Discussão

Todos os itens coletados foram organizados e tabelados para permitir a visualização geral da quantidade de sinais e de modalidades esportivas que surgiram. Foram selecionados não apenas os sinais referentes aos nomes dos esportes, mas também os sinais relacionados aos fundamentos, às regras e aos materiais específicos utilizados. No total, foram encontrados 522

sinais referentes à temática, relacionados a arco e flecha, atletismo, *badminton*, basquete, beisebol, biribol, boliche, boxe, canoagem, capoeira, ciclismo, esgrima, fórmula 1, frescobol, futebol, futebol americano, futevôlei, futsal, ginástica artística, ginástica rítmica, *goalball*, golfe, halterofilismo, handebol, hipismo, hóquei na grama, hóquei no gelo, *jiu-jitsu*, judô, karatê, *kung fu*, nado artístico, natação, paraquedismo, patinação, pentatlo, polo aquático, remo, *rugby*, saltos ornamentais, *sandboard*, *surf*, *taekwondo*, tênis, tênis de mesa, triatlo, vela, vôlei, vôlei de praia e xadrez.

Encontramos um número maior referente às modalidades no geral, porém, quando buscamos nos aprofundar nelas, percebemos uma escassez de materiais que mencionam os termos mais específicos. Ao analisarmos os dados coletados, evidencia-se “a falta de sinais para o ensino de Educação Física, para oferecer acessibilidade comunicacional às aulas e aos grandes eventos esportivos”^[7], o que é alarmante, visto que a Língua Brasileira de Sinais “marca a identidade da comunidade surda, determina a compreensão de mundo, possibilita a constituição de identidade e também traz à tona alguns aspectos culturais que são peculiares a esse grupo”^[8]. Logo, a pesquisa apontou a urgência do aprofundamento e da produção de materiais com termos específicos em Libras na área do esporte.

Na sequência, após a coleta e organização dos sinais na planilha do programa *Microsoft Excel*, foi realizada a gravação do resultado encontrado através das bibliografias físicas e digitais. Para a gravação (Figura 1), foi utilizado um celular com câmera fotográfica acoplado a um tripé e dois conjuntos de iluminação com *softbox*. Todas as gravações foram feitas utilizando a imagem de uma pessoa surda, além de seguir as padronizações de fundo branco, enquadramento e uso de roupas pretas.



Figura 1. O processo de gravação dos sinais, em 2022.

Após a gravação do conteúdo, os vídeos foram editados e, posteriormente, compartilhados virtualmente. A divulgação e disponibilização do glossário foram feitas de forma gratuita através da Plataforma Libras Acadêmica UFF (Figura 2), devido à sua facilidade de acesso e de compartilhamento.



Figura 2. Glossário publicado na Plataforma Libras Acadêmica UFF, em 2022.

4. Conclusões

Apesar da crescente produção de glossários e da sua ampla utilização e difusão em formato digital, em relação aos esportes, ainda encontramos um baixo número de materiais disponíveis.

Acreditamos que a elaboração de sinalários, manuários, glossários, enciclopédias e demais materiais possa contribuir na diminuição da barreira linguística entre os alunos surdos e os professores de educação física, possibilitando a participação desses estudantes para além da demonstração visual nas aulas. Reconhecendo a importância da educação física escolar na vida dos alunos surdos e a sua relação com os professores, visualizamos a criação e divulgação desse glossário, disponibilizado através da Plataforma Libras Acadêmica UFF, como um caminho de abertura para a ocorrência da acessibilidade e a inclusão desses sujeitos.

Agradecimentos

Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal Fluminense.

Referências

- [1] BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 dez. 2005.
- [2] SILVA, T. C.; GOMES, M. C. O ensino de Ciências para surdos através das publicações do INES. **Revista da SBEnBio**, v. 9, p. 5422-5433, 2016.
- [3] PIRES, E. M.; SANTOS, Z. M. P. **Educação de surdos: Educação bilíngue e agora professor?**. Curitiba: Editora CRV, 2020.
- [4] SÁ, T. M.; FRANCISCO, G. S. A. M.; MOUTEIRA, N. Q. S. Libras na formação docente: Reflexões sobre o estágio supervisionado em escolas inclusivas com alunos surdos. *In*: SÁ, T. M.; FRANCISCO, G. S. A. M. (Org.). **Professores de Libras: Encontros**. Estudos de Língua Brasileira de Sinais para o nível superior. Rio de Janeiro, 2017. p. 166-192.
- [5] PUPIM, N. L. G. *et al.* A educação física escolar e os alunos surdos. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano**, v. 6, n. 2, p. 34-53, 2016.
- [6] Plataforma Libras Acadêmica UFF. [Site institucional]. Disponível em: <<http://librasacademica.uff.br/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2022.
- [7] BARBOZA, C. F. S. **A educação física, os esportes e a Língua de Sinais (LIBRAS, LSB):** Desenvolvimento do glossário SurdeSports para acessibilidade e inclusão da comunidade Surda. 2015. 80 p. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://cmpdi.uff.br/2015-2/>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.
- [8] SANTOS, L. F.; DAROQUE, S. C. Libras no contexto socioeconômico-cultural. *In*: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (Org.). **Libras Aspectos Fundamentais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. p. 233-247.